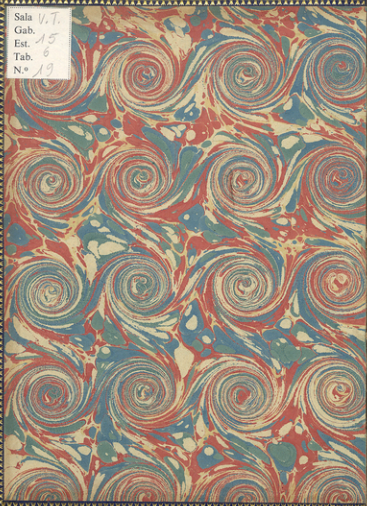




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 6
Tab. 6
N.º 19



TROVAS NOVAMENTE FEYTAS DO MOLEYRO

Por tres Auctores muyto graues, em que se cõ-
tam canseiras, & trabalhos que passou
com seu querido pelote.

Podese imprimir. M. Vicente da Resurreiçãõ

Com licença. Em Lisboa. Por Antonio Aluares, an. 1632.
Taixado no Mesa do Paço em quatro reis,



Ja furtaram ao Moleyro seu pelote domingueiro.

Se a quãtos zõbão furtalẽ
a cada hum seu pelote,
se guro que não zombassem
como se zomba de cote,
verle o moleiro em chiote,
vede se terá mateiro
de le ver sem domingueiro.

Ja não he quem ser sohia;
ja nam tem contentamento
sente tanto o seu tormento,
que não quer mais alegria;
ninguem faça zombaria
pois he certo q' ao moleiro
furtarãõ o domingueiro.

A Maç

Mateos Fernã Jhes capateiro
natural de Monte mór
morador no limoeiro
fez estas ao seu amor
por manifestar a dor
que tinha deste moleiro
do pelote domingueiro.

Bem sei q se fazem trouas
aeste pobre moleiro,
mas ninguẽ lhe dá dinheiro
pera hũas botas novas,
folgauão algũas senhoras
quando vião o moleiro
com pelote domingueiro.

Furtarãolhe hum pelote
que chegou a trestofoes,
ja não falo nos botoes
que eraõ de pano muy forte
hum debrum de chamalote,
tinha hum quarto dianteiro
do pelote domingueiro.

Andaua ja tam yfano
eo pelote azul ferrete
que tres vezes sô no anno
o vestia com barrete,
pregauahe hum alfinete
nesse quarto dianteiro
do pelote domingueiro.

Guarnecco de maquias
que ganhaua no moineho,
& deixou de beber vinho
hum anno, & mais tres dias,
cada muitas noites frias

por ganhar este dinheiro
no pelote domingueiro.

Duas moças namoradas
& ambas eraõ fermosas,
senão que as fez golosas
com os mimos q lhes daua
vinhaõ cada madrugada
perguntar pelo moleiro
do pelote domingueiro.

Folguei de as ver andar
hum domingo que faltou
nenhum vezinho ficou
que não fossem perguntar,
nunca puderaõ achar
noua algũa do moleiro
do pelote domingueiro.

Hũa ataca enearnada
leuuua na dianteira
que lha deu hũa padeira
q chamauão Branca hõrada,
sempre lhe dá aluorada
desta se preja o moleiro
mais q do seu domingueiro.

Os lenços que elle trazia
aperrados na cabeça
mãdoulhos em grãde pessa
esta dama que seruia,
tomaua muita alegria
quando via o seu moleiro
co pelote domingueiro.

Deste trigo dalentejo
duas vezes miquiua
todo mundo se queixaua

de ratiſha tam ſobejo
tinha muy grande deſejo
da juntar tanto dinheiro
para outro domingueiro.

Pois velo tomar amores
com a filha de ſeu amo,
mas paſſouſe mais dũ anno
q̃ lhe não moſtrou fauores:
ſofria infinitas dores
atè que ajuntou dinheiro
pera hũrico Domingueiro.

Cada feſta ſe veſtia
hum pelote de mil cores
atè que alcançou fauores
cõ couſas que lhe oferecia,
continuamente dizia
que ajuntava dinheiro
pera outro domingueiro.

Muy galante à maravilha
era gentil namorado,
com pelote debruado,
ſe foy morar a Seuilha,
de lá trouxe hũa mantilha
pera a filha do moleiro,
& pera ſi hum domingueiro.

Outras por Antonio Leitão
lã fustarão o pelote
rom q̃ a todos aſſonhrou,
& as damas namorava
moſtrandoſe Lançanote,
nem de feſta, nem de cote
já não trará o moleiro

tal pelote domingueiro.
No deſcuido tam ſobejo,
já não deue ſer culpado,
pois o ſeu grande deſejo
o traz tam embaraçado,
andava tam traſportado
o mafino do moleiro,
que perdeu o domingueiro.
Entre ſi o vi falar,
o que dizia não ſei,
ſomente o que lhe notei

foy no muito ſuſpirar,
quasi que o vi chorar,
queixandoſe ao cõpanheiro
já não tenho domingueiro.

Dizia muy magoado,
je não ſinto o que perdi,
mas ſinto verem me aſſi
andar tam eſfarrapado;
não quero ſer namorado
dizia o triſte moleiro,
pois perdi tal domingueiro.

A dor daq̃ſte meſquinho
a muitos nos magoava,
& elle a que lhe cauſava
a ſenhora do moinho.

não lhe dana do vizinho,
nem menos do cõpanheiro,
com perda do domingueiro

Muitos dizem ſer triſtado
eſte querido pelote,
mas, pera tam nomeado
era muito baixa ſorte

eu creio q' outro mal forte
 foy o daquelle moleiro,
 & não só do domingueiro,
 Moleiro desta feição
 não se vê em toda a parte,
 porque sua opinião
 traz consigo amor que faze
 moleiro de tanta arte,
 não lhe faltará dinheiro
 pera outro domingueiro.
 A perda não he de forte
 que seja tam nomeada
 que a elle não lhe dà nada
 da perda do seu pelote
 o mal que tẽ he tam forte,
 que não sente o dinheiro,
 que custou o domingueiro.
 Ia o pelote frizado,
 que cõprou no pelourinho,
 jo spanhou seu caminho,
 não sendo meyo vlado
 de catafol debruado,
 olhai se terá marteiro
 vendose sem domingueiro.
 Este pelote furtado
 era de tam fino pano,
 q' lhe durou mais de hũ anno
 & o comprou ja vlado,
 andava tam entona do,
 que parecia escudeiro
 quando vinha o domingueiro
 Tinha em adiante iras
 quinze, ou vinte boroês,
 tamanhos como tostoês,
 ou como farteis da beira,
 namoraua hũ padeira
 dezalhe tem dinheiro
 que mereca tal domingueiro.
 Tinha dousilhós de linhas
 pelpontados no colar,
 & por mais graça lhe dar
 pella cintura bainhas
 gostava quando as vezinhas
 diziaõ com bem moleiro
 rompais esse domingueiro.
 Quando lhe alguẽm falava
 de recacho respondia
 tinha tanta fantezia,
 que a todos enfadava,
 tam delargo passava
 que ja luuas, & sombreiro
 tinha com o domingueiro.
 Hũa moça namorava,
 & esta vendia pam,
 soltava meyo gabam
 o pelote lhe mostrava,
 fingia que o alim pau,
 porque vissem q' o moleiro
 vestia tal domingueiro.
 Outros dizem não ser tal
 como se sea o pelote,
 dizem que pera decote
 serua ja muito mal;
 porem com seu bem, ou mal
 o quisera o moleiro,
 pois ficou sem domingueiro

Respeitai qual ficaria
vendo o pelote furtado,
o meu pelote frisado,
entam com isso cabia,
& se outra coisa dizia
sempre acabava o moleiro,
ja não tenho domingueiro.
Não he justo q' folguesmos
sabendo que lhe leuiraõ
hum pelote, ou lho furtaraõ,
& darlhe outro nã podemos
he mui bem q' faça estremos
o contado do moleiro,

pois perdeu o domingueiro

Outro por Luis brochado,

Depois de ver ja furtado

pelote de tal valia,

o moleiro se carpia

como se traz por ditado:

andava desesperado

buscando o ladraõ arceiro

que furtou o domingueiro.

Por enculeas preguntava

se lho vira alguẽm furtar,

& a isto veyo a topar

quem lhe certas nouas daua

ja lhe disseraõ que estaua

antre o cisco de hũ palheiro

seu pelote domingueiro.

Foyse a praça da palha

cuidando ser isto assi,

mas nã podia achar alli
quem lhe se corra, nã valha;
foy tado mentira, & fallia;
tornou como malhadito
sem achar o domingueiro.

Desque se vio tam corrido,
tomou isto mais a peio,
dizendo por força, ou geito
hey de topar meu vestido,
foyse a feira escondido
olhando muy serrateiro
se via o domingueiro.

Nã cessa de ro dear
os aljabebes honrados,
que estauaõ bẽ descuidados
do que podia ir buscar,

mas elle sem boquejar

trazia o olho rasteiro

buscando seu domingueiro?

Descubrindo, & reuoluẽdo

singia ser comprador,

dava voltas derredor

as tendas todas correndo;

andava precos fazendo

mas o seu fim verdadeiro

era achar seu domingueiro.

Antre si muy fingido

se chamaua de mofoõ

pois seu pelote tam fino

deu a estar escondido,

temia ser ja vendido
do aljabebe, ou roupeiro
seu pelote domingueiro.

Quin lo seus olhos alçaua, por ir chamar hum porteiro
& tantos velli los via, pera aver seu domingueiro,
muy de pressa a remetia, Vendose em tão aperto
cuidando que ja o achaua, o aljabebe manhoso
e ma cor se lhe antoia ua, vio se lhe mais proucitoso,
fer de flor de pelúgueiro, fazer nisto algum concerto,
que tinha seu domingueiro, prometeo de lhe dar certo

O ratinho não curando, hum tostão todo inteiro,
deouir nenhũa rezão, & tornar lhe o domingueiro
apertou njo a mão, O moleiro não queria
seu pelote arrecadando, senão segurar a demanda
o aljabebe puxando, por que quem em mal anda
por lhe cuitar seu dinheiro, nesse negocio perúa,
foy rasgado o domingueiro, alagaua que vaha

Ficou todo estarrapado, seu pelote hũ graõ carneiro
pella manga, & cabecam, pois era seu domingueiro,
seu quarto cada hũ na mão, Por encurtarmos rezões
por muitas partes rasgado, de muitas que aqui passarão,
o moleiro espacado, rogadores e concertarão
do amo, & mais do obreiro, tornar lhe cinco tostoës
por a mor do domingueiro, o pelote de giroës

Gritaua à que del Rey, foy tornado ao moleiro
mas nã lhe aproueitou nada, pois era seu domingueiro,

por ser muita a bofetada, Outras por Ioaõ do Cou to
dos daquelle officio, & ley, Tanto que se acabarão
ajuntouse hũa grey, as suas tribulações,

de gente cõ hũ quadrilheiro, cõpreu hũ por tres tostoës,
para ver o domingueiro, dos cinco que lhe pagarão,
Tomou logo testemunhas, & dos dous que lhe ficaraõ
do furto do seu pelote, foyse com par hũ lombreiro
mas foylhe mal do escote, pera com o domingueiro.

polo nã levar nas vnhas, Depois de estar ja vestido
fez duzentas caramunhas

se foy presto acolhendo
& muitas cousas dizendo
do trabalho recebido,
mas ja lenaua o sentido
muy alegre, & prazenteiro,
porq̃ achou o domingueiro.
Tinhahe muita affeição,
& não só pela valia,
senão porque lhe vestia
muito justo sem cortam,
nos bocais, & cabeçam
gastou somente o moleiro
tres vintéis no domingueiro

Na rua onde moraua
fez muito grandes folias,
& gastou muitas maquinas
em bolos que a todos daua,
a gente toda palmua
de ver como o moleiro
se festejaua o domingueiro.

Mandon fazer mais de mil
iguarias de farinha,
& com soma de sardinha
fez hũa festa gentil,
elle tangendo o rabil,
& sua dama hum pandeiro
festejando o domingueiro.

Ambos juntos de chacota

mil vilhancetes cantaraõ
de maneira que ajuntaraõ
de gente muy grande frota;
vestido à marquezota
sahio bailando ao terreiro,
festejou o domingueito.

Muitos vezinhos chegauão
preñntando como estana,
& elle a todos daua
rezaõ do que preguntauão;
as prolfacas que lhe dauão
eraõ embora moleiro
vos seja o domingueiro.

Entonces cõ ellas graças
mandaua que se sentassem,
& que logo os conuidasse;
pois lhe traziaõ prolfacas,
todos bebião por taçes
de calca de sonoreiro
à honra do domingueiro.

Vinhaõ mil vilcões de cote
de cinco legoas a velo
hũs traziaõ no capelo,
outros na aba do chiote,
em fim que com o pelote
ganhou o bom do moleiro
trestantos do domingueiro.

Fim do moleiro.





BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA